

## APRESENTAÇÃO

O presente número da *Fato & Versões* é composto por sete artigos, que acompanham o perfil proposto pelo Corpo Editorial e já delineado nas publicações anteriores, qual seja o de privilegiar a pluralidade de pesquisas e produções do cenário historiográfico.

Nesse sentido, este número reúne artigos escritos por pesquisadores vinculados a diferentes centros de pesquisas e universidades brasileiras, e propõe reflexões sobre a História a partir da reunião de diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

O primeiro texto, de autoria de Eleici Ramos Chaves e Deusa Maria de Sousa, intitula-se **Titularização: processo de luta para o reconhecimento de identidade quilombola da vila de Caeté**, e analisa o processo de reconstrução da identidade e reconhecimento oficial da Comunidade Quilombola da Vila de Caeté em Abaetetuba-PA. A partir de relatos orais, as autoras buscam demonstrar o processo de construção da identidade quilombola no contexto de transição da vila de “Comunidade Rural” para o *status* de “Comunidade Remanescente de Quilombo”.

Em **Entre História da África e Currículo: a proposta da oficina *Seriam os antigos egípcios brancos ou negros?***, Vinícius Moretti Zavalis propõe uma reflexão acerca das relações da Historiografia da África e do Egito com o currículo de História da Educação Básica no Brasil. Para o autor, se antes as narrativas historiográficas e os currículos escolares não abarcavam a História da África, hoje essa pauta é reivindicada por especialistas e por ativistas dos movimentos negros como parte importante do passado africano, e a inclusão de narrativas étnico-raciais na historiografia e no currículo constituem importantes mecanismos para a construção da identidade dos afrodescendentes e também para a luta contra o racismo.

Mona Mares Lopes da Costa Bento, em **O Rio de Janeiro do século XIX pelo viés das biografias de Chiquinha Gonzaga**, busca refletir sobre a cidade do Rio de Janeiro no período entre fins do século XIX e o início do XX, contexto de diversas mudanças advindas do processo de “modernização” dos espaços urbanos no Brasil. Tomando como base as ações desempenhadas por Chiquinha Gonzaga e com base nas propostas de alguns biógrafos, a autora reflete sobre a cidade do Rio de Janeiro, buscando compreender a historicidade que engendra os sistemas e mecanismos de segregação e opressão, como um espaço de disputa e também diálogos entre sujeitos e classes sociais.

Em **A Transposição do conto ‘A princesa ervilha’, de Hans Christian Andersen, para o episódio homônimo, de Shelley Duvall**, Erica de Moura, Karen Veríssimo, Lemuel de Faria Diniz e Márcia Moreira Pereira estabelecem uma comparação entre o texto A

*princesa e a ervilha*, conto de fadas publicado em 1835 pelo famoso escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, considerado o “pai da literatura infantojuvenil”, e o episódio homônimo da série televisiva organizada nos EUA, por Shelley Duvall, em 1984. A partir da análise aprofundada das obras, e com o apoio das reflexões de especialistas da temática, os autores observam como se dá a transposição do conto em dois tipos de linguagens diferentes: a linguagem escrita e a linguagem audiovisual; a literatura e a televisão.

Suellen Cerqueira da Anunciação de Souza, em **Horário gratuito de propaganda eleitoral: a eloquência dos discursos e a produção dos efeitos de sentido dos candidatos nas eleições estaduais em Mato Grosso do Sul em 1998**, tem como objeto as eleições estaduais ocorridas no estado de Mato Grosso do Sul em 1998. A partir da análise do *horário político de propaganda eleitoral* (HGPE), e tendo como base o referencial teórico de análise do discurso, a autora busca elementos que nos auxiliem a compreender em que medida as condições de produção da propaganda produzida para o HGPE (específica desta eleição) afeta o discurso dos candidatos.

Em **O verdadeiro Deus em cujas mãos se acham todos os reinos: Agostinho de Hipona, Estatutos de Humanidade e os pressupostos do ‘Império’ de Deus na terra**, Wendell dos Reis Veloso reflete sobre o discurso do bispo Agostinho de Hipona, buscando identificar os elementos de identidade cristã na sociedade romana de credo niceno. Por meio da análise de trechos de *Confessiones* e *De Civitate Dei*, o autor busca identificar, no projeto agostiniano de identidade cristã, a influência da ideia de império, analisando as noções de humanidade presentes em seu discurso, bem como suas potenciais reverberações em práticas intolerantes direcionadas aos supostamente destoantes.

Fechando este número, Arlete José Mota e Zildene Paz de Souza, em **Dois parasitas devoradores da filosofia**, buscam estabelecer uma relação entre a peça *As nuvens*, de Aristófanes, e a peça *O Gorgulho*, de Plauto. A partir da análise literária, as autoras constroem um diálogo entre as personagens Fidípides, de *As Nuvens*, e *Gorgulho*, da peça homônima de Plauto, compreendendo a conduta parasitária das personagens relativas à filosofia como o ponto de contato entre os dois textos.

Esperamos, caro leitor, termos trazido uma contribuição sobre temas e questões significativas do campo historiográfico, estimulando o seu debate. Desejamos a todos uma excelente leitura!